

Aumento das classes ABC é apenas o começo de uma longa jornada

Por Cláudio Considera

A notícia de que quase 15 milhões de brasileiros passaram a fazer parte das classes ABC nos últimos dois anos é muito melhor do que possa parecer em uma rápida leitura. Significa que mais pessoas ingressaram no mercado consumidor, o que fortalece a economia e melhora a qualidade de vida da população. Mas esse é apenas o começo de uma longa jornada.

Há muitos problemas a serem enfrentados pelas autoridades dos três poderes no país, mas temos de enxergar também o que é positivo. Essa informação, somada à de que a metade mais pobre do Brasil teve ganho real de 10,7% em sua renda, aponta para um mercado interno mais forte.

E isso é ainda mais importante, além do aspecto social, em um período de forte oscilação do mercado externo, devido aos tarifários e recuos de Donald Trump, presidente dos Estados Unidos.

Um dos compromissos de um país deve ser a melhoria da qualidade de vida de sua população. Estar entre as 10 maiores economias do mundo é importante, mas temos de ver a posição brasileira em outros rankings, como o Índice de Desenvolvimento (IDH).

Segundo o levantamento mais recente, referente a 2022, o Brasil estava em 89º lugar do mundo. Então, a 10ª maior economia do planeta ocupa 89º lugar no IDH. Há, também, grande variação de IDH entre os municípios e os estados brasileiros.

Município líder, São Caetano do Sul, na região metropolitana de São Paulo, tem IDH 0,847. Melgaço, no Pará, tem IDH 0,418, o menor do país.

Para combater as grandes discrepâncias no IDH e em outros indicadores de qualidade de vida, os governos deveriam investir em saneamento básico, habitação, educação, saúde e segurança. E gerar empregos formais com mais qualidade, o que significa salários mais elevados, benefícios e bom ambiente de trabalho.

Certamente, a demora em extinguir a escravização no país tem influência considerável na concentração de renda e na precária infraestrutura social. O desamparo a que foram submetidos os escravizados libertos também é parte vexatória do desequilíbrio social brasileiro.

Sempre que se aproxima uma eleição presidencial, há promessas de medidas para atacar essa cruel e, repito, vexatória desigualdade. Alguma coisa é feita aqui e ali, mas ainda não temos um programa de renda mínima, que seria fundamental para melhorar a qualidade de vida de milhões de brasileiros. Por enquanto, comemoremos o aumento dos cidadãos e cidadãs nas classes ABC.

<https://www.estadao.com.br/economia/claudio-considera/aumento-das-classes-abc-e-apenas-o-comeco-de-uma-longa-jornada/>

Veículo: Online -> Portal -> Portal Estadão

Seção: Economia